

181

EFEITO ANALGÉSICO DO ALCALÓIDE HODGKINSINA NO TESTE DA PLACA QUENTE (HOT PLATE). *Fernanda L.Both, Tânia A. Amador e Elaine Elisabetsky.* (Lab. Etnofarmacologia, Dept. Farmacologia, ICBS/UFRGS).

Um estudo etnofarmacológico de folhas e flores de *Psychotria colorata* (Will. ex R. & S.) Muell. Arg. (Rubiaceae) identificou a presença de alcalóides pirrolidinoindolínicos e demonstrou que o extrato alcaloídico apresenta atividade analgésica *in vivo* e inibe a ligação específica com receptores opióides. Análises fitoquímicas demonstraram a presença de 14 alcalóides principais, dos quais foram isolados seis: dideidro-isocalicantina, (-)-calicantina, isocalicantina, (+)-chimonantina, hodgkinsina e quadrigemina C. O objetivo deste trabalho foi analisar a atividade analgésica do alcalóide hodgkinsina através do teste da placa quente. Foi obtida a medida pré droga de latência na placa quente em camundongos machos, que posteriormente receberam (i.p.) salina 0,9%, morfina 6mg/kg, hodgkinsina 5, 15 e 20mg/kg 30 min. antes da obtenção da medida pós droga. A reversão da atividade analgésica foi feita pela administração prévia (10min) de naloxona 10mg/kg. Hodgkinsina apresentou atividade analgésica significativa ($p < 0,01$, ANOVA) nas doses de 15 e 20mg/kg, sendo a maior dose comparável a morfina (6,0mg/kg) e reversível pela administração de naloxona. Estes dados confirmam os resultados obtidos anteriormente com o extrato alcaloídico, os quais apontavam os alcalóides pirrolidinoindolínicos como respon-sáveis pela atividade analgésica e reafirmam o envolvimento de receptores opióides nesta atividade.

(Apio: CNPq, CAPES)